

Do porão ao Passarinho

Nem só de denúncias e cartas de apoio vive a caixa postal do senador Jarbas Passarinho, presidente da CPI do Orçamento. Ontem ele bateu os olhos sobre uma carta anônima, mas preocupante. Datilografada em máquina elétrica, a carta de um certo "Movimento de Salvação Nacional" propõe a união de "civis e militares em defesa do Brasil".

Passarinho identificou prontamente a linguagem dos "porões" no documento apócrifo. O tal movimento usa co-

mo gancho a lama do Orçamento para propor a renúncia do presidente Itamar Franco, sua substituição por um triunvirato, o recesso do Congresso — com exceção das CPIs — com a nomeação de um "parlamento de notáveis" e a convocação de uma assembleia constituinte, seguida de eleições gerais com nova Carta.

— Nunca dei bola para essa gente. Mas no clima atual, o terreno é fértil para aventuras desse tipo — reagiu Passarinho.